

INTERCULTURALIDADE E O FATOR RELIGIOSO: RELAÇÕES IMPRESCINDÍVEIS

Roberto E. Zwetsch¹

Resumo expandido:

Nos anos de 1920, José Carlos Mariátegui escreveu um livro muito importante para se entender a América Latina, embora seu título pareça apenas limitar-se à análise do Peru: *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana* (60ª ed. Lima: Amauta, 1994). Pelo número de reedições desse livro, pode-se ter uma ideia do impacto que causou. Neste artigo, pretendo trabalhar um dos ensaios de Mariátegui, justamente aquele em que o autor analisa o *fator religioso* demonstrando – como pensador de esquerda e marxista – sua abertura para reconhecer a pertença e a vivência da fé religiosa no contexto social e político, sem a qual, como sustentou no ensaio citado, nenhuma mudança pode ocorrer neste continente. A mesma consideração positiva da *religião* se pode observar no início do século 21 na obra de outro pensador marxista, Michel Löwy, ao avaliar a importância do que ele chamou de *cristianismo de libertação* no seu livro *A guerra dos deuses* (Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO; Rio de Janeiro: LPP, 2000). A partir dessas constatações e análises, pretendo incluir na discussão a questão das culturas e da interculturalidade como outra dimensão imprescindível numa análise abrangente das condições de vida das pessoas e comunidades religiosas na América Latina e a possibilidade de superação das desigualdades sociais. A suspeita a ser demonstrada é que nenhuma transformação da sociedade é possível sem considerar as dimensões objetivas e subjetivas da pertença cultural e da vivência da fé religiosa.

1. José Carlos Mariátegui (1895-1930) viveu pouco, morrendo tragicamente, em virtude de complicações de um acidente que marcou sua vida desde a infância. Jornalista, intelectual autodidata, homem de pensamento e ação, desde a juventude vinculou-se a correntes de pensamento que o levaram a tornar-se um permanente questionador do poder estabelecido. Vinculou-se explicitamente ao pensamento marxista, sobretudo depois de sua estada na Europa, em especial os mais de dois anos vividos na Itália, nos anos de 1920. Usou de sua capacidade de escrever e de analisar para servir à causa da superação das desigualdades na sociedade peruana. Um fato relevante de sua atuação prática foi ter-se vinculado à Universidade Popular, uma proposta de Victor Raúl Haya de la Torre feita num Congresso Estudantil em 1920. Mariátegui confessava-se contrário ao ensino universitário tradicional, mas

¹ Doutor em Teologia, professor de Teologia Prática e Missiologia de Faculdades EST. Tem publicado muitos artigos nas áreas de Teologia latino-americana, Teologia e Missão, Teologia e Antropologia, Teologia e Interculturalidade. Seu livro mais recente é *Missão como com-paixão*. Por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008.

aceitou o convite para ministrar cursos aos trabalhadores sobre os movimentos operários na Europa e no Peru, sobre as revoluções russa, alemã e mexicana, e sobre aspectos da crise europeia do pós 2ª Grande Guerra (1939-1945). No ano de 1924, sua saúde já debilitada, agravou-se com a infecção que atingira uma de suas pernas, obrigando sua amputação. Durante o período de convalescença, ao invés do desespero, Mariátegui entregou-se a reconsiderar suas concepções e passou a estudar os problemas peruanos. Foi nesse tempo que começou a preparar os artigos que irão, em 1928, compor seu livro mais importante e conhecido: *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*.²

2. Neste livro, Mariátegui analisa os seguintes aspectos da realidade peruana: 1) esquema da evolução econômica; 2) o problema do índio; 3) o problema da terra; 4) o processo da instrução pública; 5) o fator religioso; 6) regionalismo e centralismo; 7) o processo da literatura. Só observando esta lista dos ensaios já nos damos conta de que estamos diante de um pensador de esquerda que não segue um padrão ortodoxo de análise da realidade. Ele o faz com uma visível liberdade de pensamento que, possivelmente, seja um de seus legados mais importantes, mesmo quando algumas dessas análises já estejam superadas em parte. Neste artigo pretendo estudar mais detalhadamente o ensaio sobre a questão religiosa, no qual Mariátegui expõe sua compreensão da importância da religião do Tawantinsuyo como aquela forma religiosa que caracterizou os povos andinos antes da chegada dos colonizadores espanhóis e como algumas de suas marcas ainda se fazem presentes na realidade contemporânea. Num segundo tópico ele analisa o catolicismo colonial e as consequências do fato de a evangelização ter sido um empreendimento eclesiástico antes que um empreendimento *religioso*. É interessante tentar compreender esta distinção do autor. Neste tópico, vale registrar as suas comparações com a chegada do protestantismo na América Latina e quais as consequências desse tipo de experiência religiosa para a população dos países latino-americanos. Mais para o final deste ensaio, Mariátegui afirma que o protestantismo não conseguiu penetrar profundamente do ponto de vista religioso e cultural, mas foi antes aceito por sua obra social e educativa. Usa como exemplo a missão metodista. Ele ainda não havia conhecido a repercussão que o pentecostalismo teria no meio das massas populares da América Latina. Mas o ensaio termina com uma avaliação crítica ao pensamento racionalista, o que inclui as vertentes da esquerda marxista. Ele escreveu: “O pensamento racionalista do século dezenove pretendia resolver a religião na filosofia. Mais realista, o pragmatismo soube reconhecer ao sentimento religioso o lugar do qual a filosofia oitocentista se imaginava vaidosamente desalojá-lo. E, como o anunciava Sorel, a experiência histórica dos últimos lustros tem comprovado que os atuais mitos revolucionários ou sociais podem ocupar a consciência profunda dos homens com a mesma plenitude que os antigos mitos religiosos”.³ Sobre esta concepção de vigência da *estrutura religiosa* apesar das mudanças de paradigma é que é necessário refletir, principalmente a partir da presença massiva dos movimentos religiosos em toda a América

² Cf. BELLOTTO, Manoel L.; CORRÊA, Anna Maria M. (Orgs.). *José Carlos Mariátegui: política*. Trad. Manoel L. Bellotto e Anna Maria M. Corrêa. São Paulo: Ática, 1982.

³ MARIÁTEGUI, José Carlos. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. 60ª ed. Lima: Amauta, 1994, p. 193.

Latina, com as repercussões de toda a ordem que tal presença comporta, tanto em termos conservadores como nas suas vertentes contestadoras, proféticas, libertadoras.

3. O artigo não pretende ser um estudo exaustivo do tema, mas apenas levantar a sua pertinência para uma correta compreensão do que se passa na realidade da América Latina, tanto do ponto de vista social, econômico, político, como também em relação às questões culturais, interculturais e religiosas. Por isto, num salto no tempo, pretendo referir-me aos estudos do sociólogo Michel Löwy, brasileiro de família judaica, que estudou na França e hoje é diretor do Centro Nacional de Pesquisas Científicas (CNRS, sigla em francês). Löwy tem realizado pesquisas sobre a questão das relações entre religião e política na América Latina, destacando-se sua avaliação *positiva* do que ele cunhou como sendo o *crístianismo de libertação*, que a seu ver ultrapassa o campo exclusivo da teologia da libertação. No artigo que estou preparando pretendo retomar sua análise, principalmente, o que ele escreveu no livro *A guerra dos deuses. Religião e política na América Latina* (1996), publicado no Brasil numa tradução da Editora Vozes, com apoio do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) e do Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2000. Neste livro, Löwy revisita as teses de Marx e Weber sobre a religião e busca elementos teóricos que o auxiliem a compreender a complexa realidade religiosa da América Latina e, por vezes, as promíscuas ou libertadoras relações entre política e religião.⁴ Löwy questiona aqueles que vêm afirmando que a teologia da libertação é coisa do passado, retoma a pergunta, e sugere que o *crístianismo de libertação*, ainda que enfrentando uma crise de concepção e de prática, já deixou suas marcas na história recente da América Latina. Importante em sua abordagem é o fato de ele analisar o *protestantismo de libertação*, algo que a teologia católica de libertação tem desconsiderado, e o contrapõe a um protestantismo conservador, que por sinal, vem demonstrando franca ascensão social e quantitativa.
4. Considerando estas duas abordagens, o artigo deverá concluir com um tópico sobre a questão cultural, as relações interculturais e a necessidade de aprofundar a análise que já vem dos estudos de Paul Tillich sobre cultura e religião. Na última década se deu início, principalmente no Brasil, a uma reflexão teológica que toma o conceito de *teologia pública* como um motivo para rever questões que dizem respeito às relações entre religião, cultura, política e sociedade. O artigo se propõe a alinhar os termos desse debate, desde a perspectiva de uma possível *teologia intercultural em chave libertadora*.

Referências

ALVES, Rubem. *Religión: opio o instrumento de liberación?* Trad. Rosario Lorente. Montevideo: Tierra Nueva, 1970.

⁴ Cf. LÖWY, Michel. *A guerra dos deuses. Religião e política na América Latina*. Trad. Vera Lúcia M. Joscelyne. Petrópolis: Vozes, CLACSO, LPP, 2000.

ASSMANN, Hugo; MATE, Reyes (Eds.). *Sobre la religión*. Textos de Karl Marx y Friedrich Engels. Salamanca: Sígueme, 1974.

_____. *Sobre la religión*. Vol. II. Textos de VV. AA. Salamanca: Sígueme, 1975.

BELLOTTO, Manoel L.; CORRÊA, Anna Maria M. (Orgs.). *José Carlos Mariátegui: política*. Trad. Manoel L. Bellotto e Anna Maria M. Corrêa. São Paulo: Ática, 1982.

CAVALCANTE, Ronaldo; SINNER, Rudolf von (Orgs.). *Teología pública: em debate*. Vol. 1. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2011.

ESTERMANN, Josef. *Interculturalidad*. Vivir la diversidad. La Paz: ISEAT, 2010.

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teología de la liberación*. Perspectivas. Lima: CEP, 1971.
JACOBSEN, Eneida; SINNER, Rudolf von; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teología pública: desafios sociais e culturais*. Vol. 2. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2012.

LÖWY, Michel. *Marxismo e teologia da libertação*. Trad. Myrian Veras Baptista. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. *A guerra dos deuses*. Religião e política na América Latina. Trad. Vera Lúcia M. Joscelyne. Petrópolis: Vozes, CLACSO, LPP, 2000.

MARIÁTEGUI, José Carlos. *7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*. 60ª ed. Lima: Amauta, 1994.

PORTELLI, Hugues. *Gramsci e a questão religiosa*. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Paulinas, 1984.

RIEGER, Joerg. *Lembrar-se dos pobres*. O desafio da teologia no século XXI. Trad. Thiago Gambi. São Paulo: Loyola, 2009.

SEGUNDO, Juan Luis. *Massas e minorias*. Na dialética divina da libertação. Trad. Luiz João Gaio. São Paulo: Loyola, 1975.

SINNER, Rudolf von. *Confiança e convivência*. Reflexões éticas e ecumênicas. São Leopoldo: Sinodal 2007.

VAZ E SILVA, Neusa; BACK, João Miguel (Orgs.). *Temas de filosofia intercultural*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

ZWETSCH, Roberto. "Andar con fe yo voy: la fe no suele fallar!" Teología y música popular – un ejemplo desde una canción de Gilberto Gil. In: MENA LÓPEZ, Maricel; AGUDELO GRAJALES (Eds.). *Espiritualidad, justicia y esperanza*. Desde las teología afro-americanas y caribeñas. Santiago de Cali: Javeriana, CETELA, EATWOT, 2008, p. 201-214,

_____. *Missão como com-paixão*. Por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2008.